

2021 A CARA DA RUA: EXPERIMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA, EXPERIÊNCIAS URBANAS E GERAÇÃO DE RENDA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Coordenador: DANIELA MENDES CIDADE

O A Cara da Rua se caracteriza como atividade de reflexão sobre a vida contemporânea com todas as suas contradições, contrastes sociais, exclusões e desigualdades. Tenta-se despertar a relação crítica da rua como espaço público de direito coletivo e não apenas espaço de troca de mercadorias. Para isso, o projeto reúne estudantes de diferentes áreas na proposição de oficinas de fotografia voltadas para pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. De 2015 a 2020 o projeto foi realizado com atividades realizadas semestral ou anualmente, vinculado a EMEF Porto Alegre - Escola EPA, referência no ensino fundamental de jovens e adultos, sendo que muitos alunos se encontram em situação de rua. No período pós-pandemia o projeto teve sua rotina alterada. Passou a oferecer oficinas de curta duração de no máximo 8 semanas. No final de 2022, o projeto encontrou outros parceiros, a Associação Ksa Rosa e o CAPSIV AD - Céu aberto. O presente trabalho pretende apresentar a oficina de fotografia realizada em 2022. Um dos objetivos é refletir sobre o processo fotográfico desde o ato durante as andanças urbanas até a manipulação das imagens obtidas através do processo que denominamos "andar juntos": partilha de vivências nas ruas de Porto Alegre como espaço de escuta. A fotografia atua como um dispositivo para o encontro e narrativas em busca das camadas encobertas da paisagem urbana. O espaço da rua durante os encontros torna-se o espaço comum de partilha, propiciando a troca de conhecimentos entre diferentes atores sociais. As saídas fotográficas com esses parceiros tiveram como ponto de partida o bairro Floresta em Porto Alegre. As andanças pelas ruas foram acompanhadas de diálogos questionadores em relação a esse território em processo de transformação, seja pelo abandono, seja pela eminente aproximação de implementação de um novo plano urbanístico. Os ângulos da fotografia e os enquadramentos revelam a priori os costumes e as ânsias expressivas daqueles que muitas vezes já dormiram no chão, e por isso tem intimidade com o chão para olhar para cima; os cadeados e portas fechadas, que os cercam a todo instante; a beleza da feira que colore a praça vizinha ao CAPS IV; e os rostos de seus companheiros com quem dividem os espaços. Com a prática fotográfica e os debates coletivos, se devolvem uma visão do micro e do macro espaço, documentando materialidades. Diante das imagens captadas pelos próprios participantes abre-se espaço para revelações da ordem do sensível em relação à paisagem, vazios, ausências e

abandonos. Ao mesmo tempo se discute a linguagem fotográfica e suas especificidades. Como resultado dessa oficina com o CAPS e a KSA Rosa, as imagens selecionadas em grupo, visando uma exposição futura, foram tratadas em dupla exposição. As considerações finais sobre experiência urbana e experimentação fotográfica apontam para questões relacionadas aos encontros em sobreposição, olhares, corpos e camadas de uma cidade presentes em uma mesma superfície.